

A HISTÓRIA DO PROCESSO DE PERIFERIZAÇÃO DOS GRUPOS ESCOLARES EM CAMPINAS NOS PRIMÓRDIOS DA REPÚBLICA

Rosimeri da Silva Pereira

Orientadora: Profa. Dra. Mara Regina Martins Jacomeli

Faculdade de Educação/Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

2013

Resumo de Tese de Doutorado

À luz do referencial teórico marxista, a presente tese tem por objeto a história do processo de periferização dos grupos escolares na cidade de Campinas nos primórdios do regime republicano. Como objetivo, impôs-se problematizar as condições de atendimento educacional ofertadas pelo poder público municipal e estadual aos bairros operários da Vila Industrial, Ponte Preta e Bonfim. A observação comparada da gênese e do processo paulatino de implantação e organização dos grupos escolares erigidos na região central da cidade e daqueles que funcionavam nos bairros operários, nos permitiu vislumbrar, de um lado, a existência de verdadeiros palacetes, considerados marcos arquitetônicos de uma época, e, de outro, as condições precárias com que vinha sendo gestado o atendimento público educacional destinado aos densos aglomerados urbanos. No primeiro capítulo do estudo, foi feito um recuo no tempo histórico para o reconhecimento pontual das condições materiais, da ordem econômica e política em que se organizava a sociedade brasileira, bem como um olhar atento para o debate que se estabelece sobre as relações entre educação, sociedade e trabalho no início da República. O segundo capítulo centra-se na discussão das novas tendências de estruturação do ensino, sem abandonar o exame acurado da política educacional paulista, instituída a partir de 1890, que, fundamentalmente, regulará as normas de implantação, difusão, funcionamento e fiscalização da escola primária graduada. O terceiro capítulo tenta recuperar e compreender os acontecimentos que marcaram o desenvolvimento da cidade de Campinas, bem como realizar uma síntese dos momentos considerados mais relevantes e especialmente determinantes na história de expansão da escola pública primária local, sabendo que a nova sociedade, que se estruturava no período de transição entre o século XIX e XX, reclamava por uma educação que pudesse atender a essa nova realidade, marcada pelas consequências da migração e imigração, pelos novos meios de transportes e serviços e, sobretudo, pelo franco processo de urbano-industrialização nascente. Se, no terceiro capítulo, a exposição da tese se atenta sobretudo para a expansão dos grupos escolares localizados no centro da cidade (1897-1910), o quarto capítulo observa o fluxo histórico do processo de periferização dos novos grupos escolares em Campinas (1922-1932). Neste caso, a pesquisa tratou de revelar a originalidade histórica de cada instituição escolar à luz da história dos bairros em que essas escolas se originaram e do papel que o ensino primário ocupava [neste] naquele momento histórico além de evidenciar que a gênese do processo de periferização dos primeiros grupos escolares de Campinas reflete, como condição da particularidade, a história do desenvolvimento desigual e combinado da própria sociedade de classe.